

Os sete maiores erros da sua vida profissional (ou da sua vida pessoal?)

Quando colocamos nossos erros como oportunidades de crescimento, nos permitimos auto avaliar com consciência e maturidade levando-nos a patamares maiores de profissionalismo, sem perder o foco aonde realmente desejamos chegar.

Nem sempre é assim, geralmente atrelamos erro ao fracasso por não obtermos os resultados que almejamos. Quando compreendemos que não existe fracasso, e sim apenas um resultado que ainda não foi alcançado, clareamos a experiência ruim, ressignificamos o processo e criamos rotas alternativas de ação para não perder nossos objetivos de vista.

Mais do que aprender com o erro, o melhor é reconhecê-lo e identificar nosso maior ponto fraco, que possibilitou sua ocorrência. Quando reconhecemos e incorporamos o erro como aprendizado, criamos novas estratégias de atuação.

Proatividade! Eis o que separa o inerte derrotado para o aprendiz em potencial. Creio que de forma abrangente existem sete erros mais comuns em nossa vida profissional. Seria magnífico tomar consciência de cada um.

1. Tomar decisões próprias sem pensar no contexto geral.

Quase sempre tomamos decisões focadas no "problema" de forma isolada. Einstein dizia: "Não há como resolver um problema vivendo no mesmo ambiente mental que o gerou". Quando ampliamos nossos modelos mentais e compreendemos o encadeamento **ato-consequência** exercemos a denominada visão sistêmica, ou seja, tomar suas decisões levando em conta o ambiente em que vivemos e as consequências geradas num futuro próximo. Todo esse movimento coexiste de forma integrada. Você precisa entender que os fatos externos não são simplesmente estímulos, mas **informações** e que possuidor do poder de escolha pode criar uma **resposta** proativa em sua vida. Na verdade o binômio informação-resposta leva a modelos mais amplos de responsabilidade, levando-nos a decidir com integridade e visão de futuro.

2. Não fazer uma análise verdadeira da realidade.

Muitas vezes tampamos buracos e não analisamos a realidade do problema. Como ele se apresenta de verdade. Tentamos nos auto sabotar, escondendo em baixo do tapete nossa cegueira funcional em relação aos próprios defeitos.

Sabemos na maioria das vezes resolver nossos problemas, mas não o fazemos porque não podemos vê-los como realmente se apresentam.

"Encare a realidade como ela é e não como você gostaria que fosse"
Jack Welch

É preciso perguntar sempre:

- Qual é a realidade dessa situação?
- Sou capaz de identificar cada questão envolvida?
- Quais são minhas opções? Tenho um plano A, B ou C?
- O que posso aprender com essa situação?

3. **Fazer simplesmente o bom e não o melhor**

Há algo extraordinário na excelência do desempenho. Quando fazemos nosso melhor e priorizamos excelência nos detalhes do "ser" e do "fazer" galgamos um caminho sem retorno para o sucesso.

Buscar excelência em tudo o que fizer é mais do que um diferencial na carreira profissional. Temos a sensação de estar no controle de toda e qualquer situação, de que o resultado só pode ser o melhor porque sabemos e queremos fazer o melhor.

4. **Se você não sabe para onde vai qualquer lugar serve.**

Estabelecer objetivos precisos e mensuráveis é prioritário para quem quer andar mais rápido, mas um dos maiores erros é não definir com lealdade quais são suas habilidades e competências hoje (aonde você está) e o que precisa ser adquirido e aprendido em novas competências para chegar lá no seu resultado final (aonde você quer chegar).

É imperativo para errar menos e pautado na verdade fazer seu inventário pessoal de competências, discriminando minuciosamente

suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Somente com essa clareza poderá desenvolver um plano de ação de aprendizado contínuo. Você só será um ativo em crescimento quando aprender coisas novas para o resto de sua vida.

5. Fazemos aquilo o que não queremos.

Uma ótima notícia das pesquisas científicas é que temos genes para desenvolver qualquer habilidade. Mas existe algum dom inato, uma inteligência individual entre todas as variáveis da teoria de inteligências múltiplas, que pertence exclusivamente a cada um de nós. Quando alinhamos nossas maiores habilidade inatas com aquilo que gostamos de fazer corremos o "risco" de até ficarmos ricos.

As pessoas estão trabalhando em áreas erradas, fazendo aquilo que não gostam, gerando frustração e estresse na sua jornada profissional, simplesmente porque não exercem seu melhor, seu talento natural, aquilo que sabem que são bons o suficiente para desenvolver.

O que é que você faz melhor que todo mundo?

E como utilizar profissionalmente essa habilidade?

Se você quer ter sucesso reconheça seus melhores talentos e invista no seu desenvolvimento.

6. Não possuir postura de aprendiz.

Uma das relevantes necessidades humanas que precisa ser satisfeita é a de aprendizado contínuo para crescimento e desenvolvimento pessoal. O axioma "eu quero, eu posso" precisa estar presente, mas é necessário ter humildade para aprender.

O aprendiz vencedor é como um receptor de sintonia aberta, capta tudo o que lhe interessa, mas filtra aquilo que é importante para não se perder em um mundo de rápidas mudanças e com excesso de informação. O aprendiz talentoso transforma a informação do seu aprendizado em conhecimento, só assim consegue agir com sapiência.

"Saber e não fazer é o mesmo que não saber"

7. Decidir e agir com ausência de princípios.

Sabe o que o mercado mais valoriza nos relacionamentos interpessoais? Confiança. A confiança é a mãe da credibilidade. Dentre as múltiplas

atitudes para criar confiança nada é tão rápido quanto decidir e agir baseado em princípios e valores. Respeito, integridade, honestidade, bondade, justiça, etc são princípios universais. Quando temos os princípios como norte verdadeiro em nossas vidas não há erros na jornada. Temos a certeza que apoiamos a escada na parede certa. A subida é segura e principalmente com paz de espírito.

Por Prof. Adriano Ferraz Cese

www.focusdesenvolvimento.com.br